



Biografia de Sávio Drummond

Biólogo baiano, Sávio dedicou vários anos de sua vida estudando morcegos e falcões peregrinos



Texto de: [Willian Menq](#) ✉

Sávio Mattos Drummond, baiano, natural de Salvador, foi simplesmente "o cara" dos falcões peregrinos (*Falco peregrinus*) no Brasil. Nascido em 05 de Abril de 1978 foi criado no mundo artístico-musical, passou a adolescência dividido entre duas paixões: a música e a biologia. Como biólogo, atuava nas áreas de comportamento animal, ecologia, consultoria e levantamento de biodiversidade. Apaixonado pela vida selvagem, dedicou vários anos de sua vida estudando morcegos e falcões peregrinos, fazia monitoramento dos falcões em invernagem na Bahia no qual se tornou referência nacional

graças ao seu fantástico trabalho.

Também se dedicava ao mundo musical: foi cantor, compositor, escritor e poeta. Nos anos em que cursou a faculdade de Biologia, na cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, Sávio passou a apresentar-se em bares, teatros, festivais e congressos, cantando e acompanhando-se ora com o contrabaixo, ora com o piano. Participou de festivais de música, defendendo composições próprias, sempre arrebatando prêmios de primeiro e segundo lugares. Além disso, Sávio era um excelente fotógrafo da vida silvestre, realizava ótimos "clicks" em suas andanças no mato e fazia desenhos incríveis da bicharada, além de poemas e músicas, um homem de múltiplos talentos.

Sua relação com a biologia vinha desde os primeiros momentos de sua infância e era uma das coisas mais intensas que trazia consigo. Sávio lembra que com seus 6 anos de idade, seu principal passatempo era sair no quintal da casa durante a noite para ver os morcegos molossídeos com seu vôo agilíssimo caçando insetos, dizia que era doido para ver um daqueles morcegos de perto e pegar um em mãos, coisa de criança.



Sávio ainda pequeno segura sua réplica (que havia construído) de um morcego raposa-voadora.



Sávio adorava fotografar o mundo animal, na foto um anfíbio *Hyla albomarginata*

A paixão pelos falcões peregrinos começou em 1997 muito antes de iniciar sua graduação em biologia, nessa época Sávio era um jovem estudante autodidata que amava a natureza, morava em uma rua cheia de edifícios no bairro Pituba em Salvador. Em dezembro daquele ano em um belo dia de verão Sávio observou da varanda de seu apartamento uma cena muito interessante: uma veloz ave de rapina investia com incrível agilidade contra um pombo que voava tranquilamente, aquela cena aguçou sua curiosidade e interesse, foi uma revelação que ganhou enorme destaque em sua vida: a paixão pelos falcões peregrinos! A partir deste dia passou a observar periodicamente a rotina curiosa e super interessante do falcão peregrino que vivia no ambiente urbano de seu bairro, curioso



se perguntava: O que faz uma ave ir tão distante? Quem mais tem conhecimento desse falcão além de mim? Estará esse falcão anilhado? Ele voltará no próximo verão?

Nesta época, Sávio acordava cedo para acompanhar os primeiros movimentos de caça do falcão peregrino nos seus pontos estratégicos e ia dormir tarde para fazer a avaliação geral das observações e formular planos de estudo para os dias seguintes. Passado um ano após as primeiras observações, para sua surpresa e alegria o falcão peregrino estava de volta, era novembro de 1998, certamente o mesmo indivíduo, empoleirado sossegadamente em uma das caixas de ar condicionado, tal qual costumava fazer na migração anterior, a espera de um pobre pombo desavisado. Lá se foram mais cinco meses acompanhando os passos diários do falcão peregrino.

Suas observações foram executadas ano após ano, com anotações de todo o comportamento desta ave de rapina em migração no Brasil. Em 2000, Sávio iniciou sua graduação em ciências biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a essa altura ele já possuía dados incríveis dos falcões peregrinos e durante a graduação foi se aprofundando mais nos falcões, publicou alguns resumos sobre o comportamento migratório e de caça do *Falco peregrinus anatum*, e paralelamente estudava outra de suas paixões: os morcegos, grupo na qual foi o tema de sua monografia.



Na imagem, um falcão peregrino no alto de um edifício preste a alçar vôo. Sávio estudou este falcão por vários anos consecutivos em Salvador/BA.



Sávio desenhando no computador os moldes de padronização das faixas malares que diferenciam os peregrinos individualmente em seu estudo na Bahia.

No ano de 2005 iniciou um mestrado em Zoologia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) onde dedicou-se exclusivamente aos falcões peregrinos (tema de sua tese: Descrição dos padrões comportamentais de caça e composição da dieta de três falcões peregrinos em período de invernagem na Bahia). A essa altura, Sávio já era um dos mais conhecidos pesquisadores de falcões peregrinos no Brasil, conhecia praticamente tudo sobre eles e tinha dados incríveis sobre o comportamento de caça e dieta da espécie, uso de poleiros, relações intra e interespecíficas, detalhes das rotas de migração, padrões de plumagem das diferentes subespécies, etc.

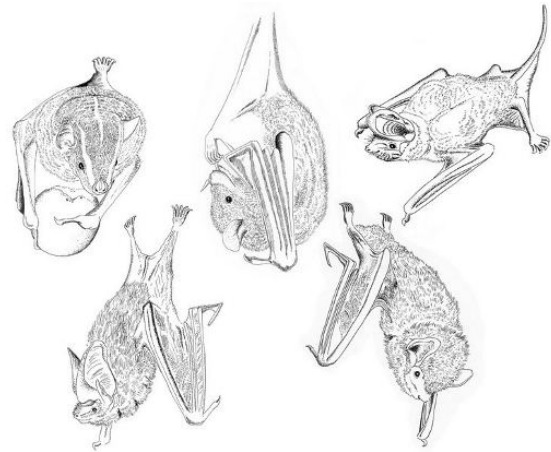
Dentre suas realizações profissionais, destacam-se dois trabalhos premiados: um sobre o comportamento migratório dos falcões peregrinos (premiado pela UESB durante a graduação), e um sobre abelhas *Euglossini* (Hymenoptera). Ele publicou o capítulo "Morcegos: folclore e mitos", no livro "Morcegos no Brasil: Biologia, Ecologia, Sistemática e Conservação". Sua produção incluiu um artigo científico, quatro resumos de congressos, mais dois capítulos de livro, textos em jornais/revistas, etc. Além disso, Sávio teve uma importante contribuição a este site com dados inéditos e ótimas imagens, conteúdo que pode ser visto na [página do falcão peregrino](#).

Muito atencioso e humilde, Sávio participava ativamente de alguns fóruns de discussão na internet, dava dicas valiosas sobre as técnicas de observação e identificação de falcões peregrinos, respondia todas as dúvidas expostas pelo grupo e como gostava de escrever muito suas explicações eram minuciosamente detalhadas e didáticas, adorava ouvir relatos de outros pesquisadores ou mesmo leigos sobre as observações de falcões peregrinos em diferentes regiões do Brasil.

Morreu jovem, aos 32 anos vítima de um ataque cardíaco fulminante no dia 1 de Julho de 2010 em Salvador/BA. Sávio Drummond era humildade, divertido e muito inteligente, um naturalista nato, foi uma honra ter conhecido e vivido na mesma época que essa fantástica e incrível pessoa.



Sávio no alto de um edifício fazendo as observações de falcões peregrinos. Deste local conseguiu anotar dados interessantes dos falcões além de apreciar algumas cenas fantásticas como, por exemplo, a interação de defesa territorial entre dois falcões peregrinos.



Morcegos - Ilustrações em nanquim feitas por Sávio Drummond que adorava desenhar. Esquerda, de cima pra baixo: *Platyrrhinus lineatus* e *Histiotus velatus*; Meio: *Glossophaga soricina*; direita, de cima para baixo: *Tadarida brasiliensis* e *Lasiurus ega*.



Esperança na areia do tempo

"Quando morrer, quero renascer esperança. Não a esperança verde, insetinho bonito escondendo-se esguiamente entre as folhas que um dia perderão a cor, traíndo pela alquimia temporal o toque magistral de suas vestes. Não a esperança dos homens mutantes tão rapidamente pelo efeito das suas sombras tecnológicas, das suas chamas e seus ventos propulsores apressados, não a esperança dos que sonham ter demais, dos que secaram a última gota pela cegueira do excesso. Quero ser a esperança sentida pelos últimos jabutis gigantes de Aldabra. Uma esperança longa, tal qual sua vida, uma esperança que não se cansa, anda lenta, mas decididamente em passos firmes. A esperança infatigável do jabuti gigante de Aldabra, que aguarda silenciosamente pelas mudanças, e enquanto aguarda, as mudanças ocorrem com a leveza imperceptível de uma pluma. E por imperceptível passagem, a esperança vigora, e, ao olhar para os lados, apenas anseia que o mundo insular que a sustenta, entre a carapaça do réptil e a areia milenar do solo, continue existindo, para que não morra o último jabuti e com ele, numa lágrima derradeira, a última das mais longas esperanças viventes.." (Poesia de: Sávio Drummond).

